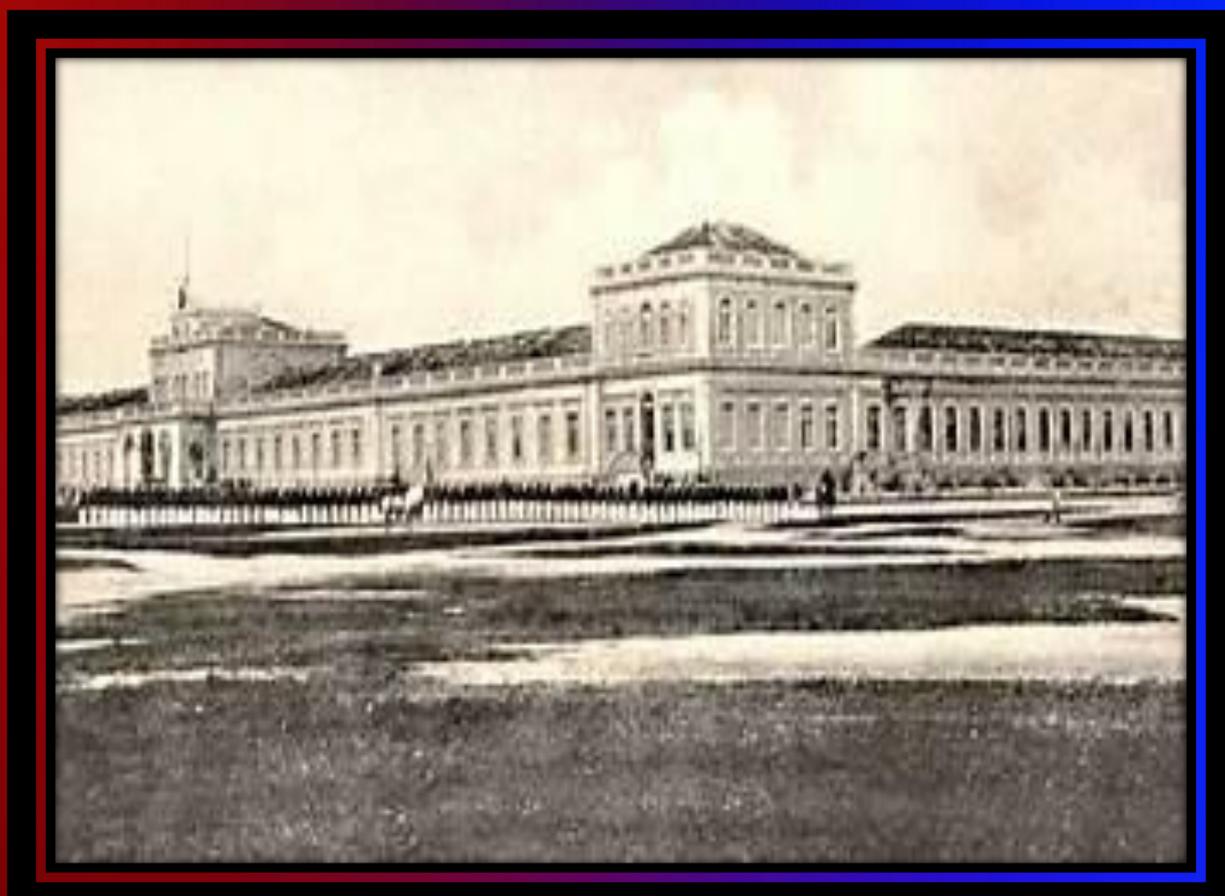


ESQUECIDA ESCOLA DE GUERRA DE PORTO ALEGRE NO ENSINO MILITAR ACADÊMICO DO EXÉRCITO DE 1792- ATUALIDADE



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército e margens em azul turquesa, cor da Arma de Engenharia que o autor integra desde 1953, um ano depois de egrsso deste prédio em 1952, onde funcionava a Escola Prepararória de Cadetes de Porto Alegre.

A ESQUECIDA ESCOLA DE GUERRA DE PORTO ALEGRE NO ENSINO MILITAR ACADÊMICO DO EXERCITO DE 1792- ATUALIDADE

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército.

SUMÁRIO

A Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e a pioneira do ensino superior civilno Brasil com a Engenharia Civil p.2

Brasil 1792- Início de ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ p.3

O ensino militar acadêmico no Brasil não foi interrompido nos 232 anos da instalação da Real Academia de 1792 até nossos dias em 2024 p.3

A criação da Escola de Guerra em Porto Alegre e sua projeção histórica p.3

Objetivo maior da Real Academia de 1792 formar engenheiros construtores do Brasil p.4

O Regulamento de Ensino do Exército de 1874 retirou do Exército a formação de Engenheiros civis que o Exército exercera por 82 anos p.4

História, e projeção das intuições culturais do Exercito p.5

A descoberta da máquina a vapor provocou a Revolução Industrial, que ampliou os Teatros de Guerra p.5

Para evitar a erradicação do Exercito após a Guerra do Paraguai, foi concebido o bacharelismo militar pelas seguintes razões sociais p.5

De 1909/1912 haviam funcionado unificadas no Realengo: A Escola de Artilharia e Engenharia e a de Aplicações destas armas p.6

Exemplos de tarimbeiros o mar Deodoro e de científicos Benjamin Constant p.7

**Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em fevereiro de 2024 p.9
Currículo sintético autora da capa p.11**

A Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e a pioneira do ensino superior civilno Brasil com a Engenharia Civil

Em 17 dez 1792, aniversário de D. Maria I, foi instalada na Casa do Trem, a **Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho** destinada a formar no Brasil Colônia oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e de Engenheiros Real Academia que considero com as seguintes projeções históricas:

A pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e a pioneira do ensino superior civil no Brasil com a Engenharia Civil nela iniciada a ser ministrada formalmente e, a raiz ou embrião histórico da Academia Militar de Resende, considerada convencionalmente por dec 1718 do Presidente Getúlio Vargas de 17 jun 1937, como tendo por raiz ou embrião a Academia Real Militar criada por

D. João VI em 1810, na mesma Casa do Trem, aproveitando as mesmas instalações e infra-estrutura da Real Academia de 1792 e, sem interrupção.

Brasil 1792- Início de ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ

Decreto baixado antes de se conhecer a descoberta de arquivos pelo Gen Div Franciscode Azevedo Pondé, no Largo do São Francisco, da Academia Real de 1810 e do professor e historiador Paulo Pardal publicar e explorar os Estatutos da Real Academia de 1792 na obra: **Brasil 1792- Início de ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ**_(Rio.UPRRJ,1986).

Pesquisa que nos permitiu concluir tratar-se da **Real Academia de 1792** de um estabelecimento de ensino militar acadêmico destinado a formar no Brasil Colônia oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e de Engenheiros.

Creio, à luz das convicções acima de que a **Academia Militar das Agulhas Negras** e cidade de Resende que a abriga a meio século, são criações do 13º-vice rei do Brasil o Conde de Resende, em 1792 e 1801.

O ensino militar acadêmico no Brasil não foi interrompido nos 232 anos da instalação da Real Academia de 1792 até nossos dias em 2024

O ensino militar acadêmico no Brasil não foi interrompido nos 232 anos da instalação da Real Academia de 1792 até nossos dias.

A Escola Militar da Praia Vermelha foi fechada em 1904 em função da **Revolta da Vacina Obrigatória**, mas continuou no Realengo as escolas de Artilharia e Engenharia de formação e aplicações, ao comando do cel Hermes da Fonseca que impediu que ela aderisse à revolta.

A criação da Escola de Guerra em Porto Alegre e sua projeção histórica

O fechamento da Praia Vermelha seguida de sua extinção e ao mesmo tempo sua substituição pela Escola de Guerra de Porto Alegre, foi uma manobra de reajuste da filosofia do ensino, de bacharelismo militar para profissionalismo militar.

E bacharelismo adotado pelo Regulamento de Ensino de 1874 e reforçado pelo de 1890 e revogado pelo de 1905 que consagrou o profissionalismo militar ate hoje vigorante que começou a ser implantado na **Escola de Guerra de Porto Alegre** (1906-11) sucessora da **Escola Militar da Praia Vermelha**, profissionalizante de 1855-74 e voltada para o bacharelismo militar de 1874 ate sua extinção em 1905.

A Escola de Guerra de Porto Alegre de 1906-11 e após em 1912, no

Realengo formou uma geração de aspirantes a oficiais, posto criado pelo Regulamento de 1905, que mais tarde, como ilustres chefes, consolidaram o profissionalismo militar voltado para a Segurança da Pátria e foram os sustentáculos e agentes da **Reforma Militar 1898-1945** que arrancou o Exército dos ultrapassados e lamentáveis padrões operacionais revelados no combate a **Guerra Civil 1893-95** na Região Sul, à **Revolta na Armada**, no Rio, e na Região Sul e a **Guerra de Canudos** -BA em 1897, para os modernos e atualizados padrões revelados pela FEB na Itália onde ela fez boa figura, ao lutar em aliança ou contra frações dos exércitos mais modernos presentes na Europa na II Guerra.

Objetivo maior da Real Academia de 1792 formar engenheiros construtores do Brasil

No contexto das circunstâncias da época, tanto a **Real Academia de 1792**, como a **Academia Real de 1810**, destinaram-se precipuamente a formar engenheiros construtores do Brasil e como subproduto defensores do Brasil nas especialidades de Infantaria, Cavalaria, Artilharia de fácil formação antes do advento da **Revolução Industrial**, com suas complexas implicações na Arte e na Ciência da Guerra. Esta filosofia gerou uma deformação. Passaram a atingir a cúpula do Exército formada por engenheiros militares e não estrategistas e táticos especialistas em Arte e Ciência Militar. O que vem explicar insucessos operacionais de generais engenheiros como o Santos Barreto na Revolução Farroupilha, onde Canabarro lhe impôs duro fracasso ou, Polidoro Quintanilha Jordão, que se liga ao insucesso ou hecatombe de Curupaiti na Guerra do Paraguai e, ambos, luminares na Engenharia do Brasil. Isto, por exemplo, em contraposição a Caxias com o curso de Infantaria no Largo do São Francisco ou de Osório, cavalariano formado na Academia Militar das Coxilhas **"vendo, tratando e pelejando"** para aprender na realidade e **"não na fantasia a disciplina militar prestante"** ou a Doutrina Militar.

O Regulamento de Ensino do Exército de 1874 retirou do Exército a formação de Engenheiros civis que o Exército exercera por 82 anos

O Regulamento de 1874 retirou do Exército a formação de engenheiros civis encargo que exercera por 82 anos. Este encargo foi substituído pelo bacharelismo militar em ciências físicas e matemáticas e de Engenharia Militar, ambos divorciados das necessidades de Segurança do Brasil. Deformação pela qual a sociedade civil pagou pesadíssimo tributo em sangue vidas na **Guerra Civil 1893-95** na Região Sul, no combate à **Revolta na Armada** e a **Guerra de Canudos**. Desta deformação o exemplo mais eloquente foi enviar um general

que fizera carreira como professor de Descritiva o gen Pego Júnior, para combater no Paraná o avanço conjunto da Guerra Civil e da Revolta na Armada sobre o Rio. O que se passou é conhecido mas eloquente. Ele foi o primeiro a abandonar o posto e Gomes Carneiro, cercado na Lapa e, por incompetência e absoluta falta de liderança, para a grave circunstância. O resultado foi sua inédita condenação a morte por Conselho de Guerra por covardia, só não sendo executado *segundo o historiador Cel Arivaldo Fontes, **em razão do prestígio com seus antigos alunos, por ser um homem de bem, mas sem energia até para controlar indisciplinas de seus alunos**, segundo pode-se concluir da obra:

História, e projeção das intuições culturais do Exército

PEREGRINO, Umberto, gen. **História, e projeção das intuições culturais do Exército**. Rio, Jose" Olímpio, 1967. p.25-28.

A partir da Guerra do Paraguai que considero a primeira **Guerra Total entre nações**, pois a primeira foi a **Guerra de Secessão nos EUA** mas com característica de luta interna, passou a ser exigida uma formação mais aprimorada em Arte e Ciência Militar dos oficiais dos exércitos do mundo.

A descoberta da máquina a vapor provocou a Revolução Industrial, que ampliou os Teatros de Guerra

A descoberta da máquina a vapor provocou a **Revolução Industrial**. A máquina usada em vapores e trens ampliou os **Teatros de Guerra**, não mais circunscritos ao campo de batalha, uma pequena faixa de terreno. A máquina introduzida nas fábricas de armamentos e munições permitiu que estes fossem produzidos em série, tornando os futuros campos de batalha intransitáveis, devido a grande intensidade de fogos em sua superfície, obrigando o combatente a procurar abrigo em fortificações e trincheiras e proscreveu os combates românticos travados a espada, a lanças e a baioneta Onde contava muito a coragem pessoal.

A descoberta da máquina a vapor provocou a **Revolução Industrial** conforme registram ilustres chefes do Exército que viveram este equívoco e o denunciaram e o colocaram abaixo.

Para evitar a erradicação do Exército após a Guerra do Paraguai, foi concebido o bacharelismo militar pelas seguintes razões sociais

Para evitar a erradicação do Exército após a Guerra do Paraguai, foi concebido o bacharelismo militar para a um só tempo evitar a erradicação engajando-o no desenvolvimento e para valorizar socialmente o militar que

levava desvantagem até para casar, pois eram preferidos os bons partidos advogados, médicos, filhos de barões do café etc. Casar com um militar oficial era viuvez e orfandade potenciais, agravadas por ausência de montepio, além de ausências prolongadas do lar em função da movimentada história militar do Brasil de 1822-70, caracterizada por lutas internas em todo o país e lutas externas na área do Rio da Prata, conforme procuramos demonstrar *em* recente artigo: **Revista da Escola Militar da Praia Vermelha 1887-89. Ombro a Ombro**, setembro 1994 (Analisamos tese de Adriana Barreto de Souza da IPCS)

A **Escola de Guerra de Porto Alegre** que substituiu a extinta pelo mesmo Decreto de 1905 **Escola Militar da Praia Vermelha** formaria de 1906-1911 aspirantes a oficial das Armas, transferindo-se para o Rio ao final de 1911 e funcionando com este nome e função em 1912 no Realengo, até o ano de 1913, quando são unificados cursos que funcionavam em separado na criada Escola Militar do Realengo 1913-44.

De 1909/1912 haviam funcionado unificadas no Realengo: A Escola de Artilharia e Engenharia e a de Aplicações destas armas.

- **A Escola de Guerra** (que só funcionou no Rio em 1912), após concluir seus cursos e ter absorvido em 1908 a **Escola de Aplicações de Infantaria e de Cavalaria** transferida do Rio Pardo).

A então **Escola de Guerra de Porto Alegre** formou aspirantes a oficiais aptos ao exercício do 1º posto na modalidade hoje praticada pela AMAN.

Em 1913, todo ensino militar acadêmico do Exército foi unificado na **Escola Militar do Realengo** à luz do Regulamento de 1913 e só extinta em 1944, após um ano de funcionamento da AMAN que foi instalada, em 1º março 1944, há 76 anos passados, conforme o nosso livro **1994 AMAN Jubileu de Ouro. Volta Redonda**, 1994 disponível no Google e no meu site www.ahimtb.org.br em História da AMAN.

-Enfoques diversos do Ensino no Exército 1792/1905

-Predominantemente de Engenharia 1792-1874 .

-Predominantemente bacharelismo militar 1874-1905, com marcante influência positivista e divorciado das necessidades da Segurança do Brasil e discriminatório dos profissionais militares chamados pejorativamente de **tarimbeiros**, em contraposição aos científicos ou bacharéis e engenheiros militares que apreciavam mais o título de doutor do que o do seu posto.

-Predominantemente profissionalismo militar 1874-1905, com desencontros no desejável equilíbrio entre a cultura profissional e a geral que o embasa e que vez por outra tocou os extremos e ainda hoje suscita dúvidas de ênfases.

Exemplos de tarimbeiros o mar Deodoro e de científicos Benjamin Constant.

A Escola de Guerra de Porto Alegre foi um elo que deu continuidade ao ensino militar acadêmico no Exército, entre a extinção da Escola Militar da Praia Vermelha e reunificação do ensino militar na Escola Militar do Realengo

A **Escola de Guerra de Porto Alegre** foi um elo que deu continuidade ao ensino militar acadêmico no Exército, entre a extinção da **Escola Militar da Praia Vermelha** e reunificação do ensino militar na **Escola Militar do Realengo**. Ela é uma escola omitida em esquemas e trabalhos sobre o ensino no Exército 1792-Atualidade.

A resgatamos no álbum: Escola de Guerra de Porto Alegre 1906-11. **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil**. Rio, POUPEX, 1987 disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google..

A resgata: MEDEIROS Laudelino. Escola Militar de Porto Alegre. Palegre, UFRGS, 1992.

De data recente é o trabalho que a aborda: MEDEIROS Laudelino. **Escola Militar de Porto Alegre**. Palegre, UFRGS, 1992.

Obra que demonstra que a Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul foi fundada em 1º jan 1897 por professores da Escola Militar de Porto Alegre.

Sobre a projeção **da Escola Militar de Porto Alegre 1853-1911** que inclui a Escola de Guerra 1906-1911, assim se manifestou a UFRGS na apresentação da obra do professor Laudelino Medeiros:

" A Escola Militar de Porto Alegre cuja existência foi de mais de meio século, foi uma instituição educacional que exerceu grande influência na sociedade rio-grandense. Uma parte apreciável da oficialidade do Exército ali realizou sua formação profissional. Nomes destacados da nacionalidade, do Marechal Câmara a Goes Monteiro frequentaram seus cursos. Não só a formação profissional se encerrava em seus muros, também atividades políticas, literárias, científicas e sociais impregnavam a atmosfera escolar e mantinham comunicação intensa com a atmosfera pública reinar na sociedade regional."

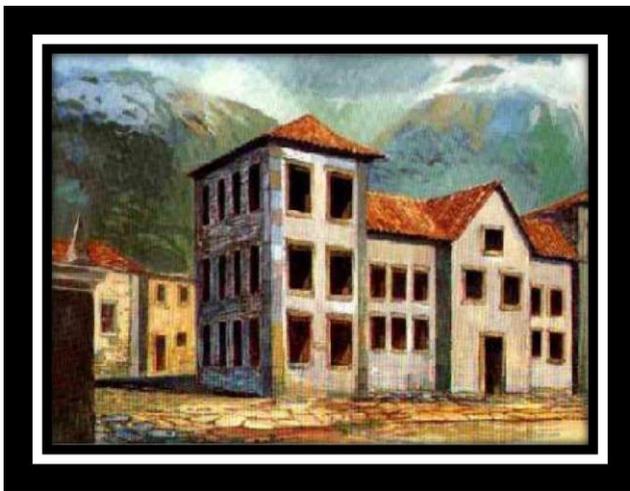
Concluindo, a **Real Academia de 1792** é a raiz histórica da AMAN, fato comprovado com pesquisas citadas do gen Francisco de Paula de Azevedo Ponde e do professor Paulo Pardal, no que tem concordado outros estudiosos do tema, como os historiadores gerais Aurélio de Lyra Tavares, Umberto Peregrino e o Cel Francisco Ruas Santos.

Propusemos com aval do IGHMB, sob a presidência do gen Ex Jonas de

Moraes Correia Neto, que a data aniversário da AMAN fosse a de 17 dez 1792, fundação da Real Academia de 1792 ao invés de 23 abril 1811 instalação da Academia Real Militar considerada por decreto presidencial a raiz e embrião da AMAN, tradição com 113 anos de culto em 2024.

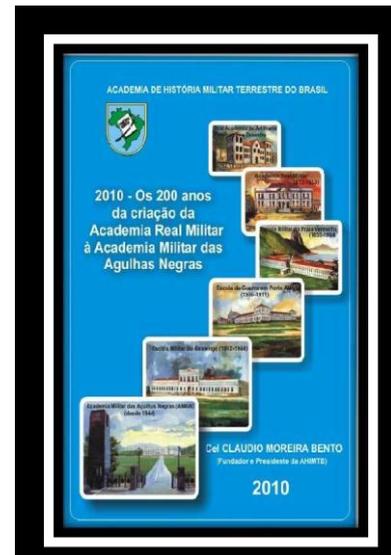
Aprofundamos na **Escola de Guerra 1906-13** em Porto Alegre suas repercussões relevantes na profissionalismo do Exército, e Reforma Militar na **História da 3ª RM**. Palegre. SENAI, 1994. V.2.

Sobre a esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre produzimos os seguintes trabalhos cuja capas apresentamos a seguir e disponíveis em livros que digitalizados.



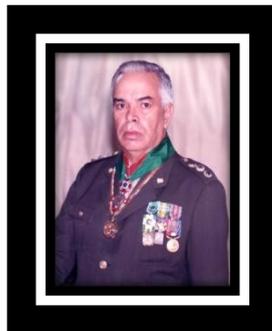
Capa do nosso álbum Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas Brasileiras

Ilustrações do álbum acima da Casa do Trem onde teve início no Brasil as Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho em 1792 e a Academia Real Militar em 23 de abril de 1811, no dia de São Jorge o Santo Guerreiro e, ambas criadas sob a égide do Príncipe Regente D. João e, em Porto Alegre a sede da Escola de Guerra 1906-1911



Trabalhos do autor que abordam a Escola de Guerra em Porto Alegre em 1906-1911. O último em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2024



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua

História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas , e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2024 complementara 93 anos de

idade .Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos s tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve , além de ser o maior historiador d Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site www.ahimtb.org.br.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Curriculo de Camila Karen C.S. Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de

que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”